

Economia Gaúcha: estrutura produtiva e evolução recente

Tabela 1 – Evolução do PIB, impostos e VAB

Rio Grande do Sul e Brasil

Discriminação	%					
	RS			Brasil		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
PIB	-1,8	6,7	1,1	1,0	2,5	0,7
Impostos	-	-	0,4	1,5	3,5	0,5
VAB	-1,5	6,4	1,2	0,9	2,3	0,7
Agropecuária	-28,2	40,1	2,0	-2,1	7,3	1,1
Indústria	-2,1	4,5	-1,1	-0,8	1,7	-0,5
Transformação	-3,7	5,7	-1,3	-2,4	2,7	-1,8
Constr. civil	1,5	2,3	-2,9	1,4	1,5	-3,3
Demais ind.	-	-	3,4	-	-	4,3
Serviços	2,5	3,5	2,0	1,9	2,2	1,2
Comércio	1,5	4,2	2,3	0,9	2,9	0,3
Transportes	-	-	3,4	1,9	3,1	2,2
Aluguéis	-	-	2,9	2,2	2,3	1,8
Adm. pública	3,2	2,7	2,5	2,3	2,2	1,7
Demais serv.	-	-	0,8	-5,4	-	0,7

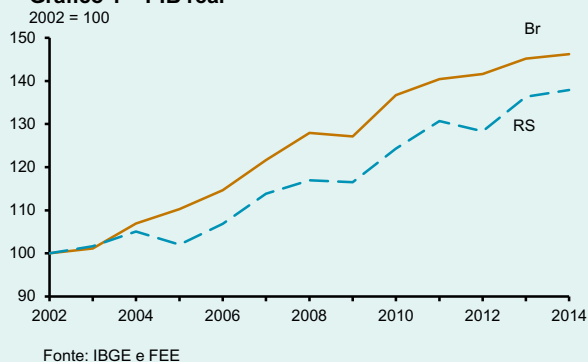
Fonte: FEE

Observação: 2014 refere-se a 12 meses finalizados em setembro.

Este boxe examina a evolução recente e avalia as perspectivas de curto prazo para a economia gaúcha, com ênfase na comparação entre a estrutura produtiva da região e a do país.

A economia do Rio Grande do Sul mostrou maior dinamismo do que a nacional no triênio encerrado em 2014¹, quando, de acordo com estimativas da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), o Produto Interno Bruto (PIB) do estado cresceu 5,6%, ante a expansão de 4,2% do PIB do país (Tabela 1). Vale destacar que o desempenho do PIB estadual em 2013 foi impulsionado, em especial, pela recuperação da produção agropecuária, penalizada por condições meteorológicas adversas em 2012. Além do impacto direto sobre a atividade, o setor agropecuário impacta indiretamente a economia estadual de forma mais acentuada do que em nível nacional, conforme evidenciam as participações setoriais do Valor Adicionado Bruto (VAB) (Tabela 2).

Gráfico 1 – PIB real



A evolução do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) se alinha ao crescimento da atividade econômica do estado em patamar superior ao do país. Nesse sentido, os indicadores do Rio Grande do Sul e do Brasil variaram 6,4% e 3,7% no triênio considerado, respectivamente, e 0,6% e -0,1%, no período de doze meses até novembro de 2014.

Considerado um horizonte de tempo mais amplo, o PIB do Rio Grande do Sul cresceu 2,7% a.a. em média, em termos reais, de 2002 a 2014, ante aumento médio de 3,2% no país (Gráfico 1 e

1/ A taxa de crescimento de 2014 refere-se ao período de quatro trimestres encerrado em setembro do ano, em relação a igual intervalo de 2013.

Tabela 2 – Estrutura e taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade: 2002-2014

Ano	Participação no VAB						Taxa de crescimento anual								%	
	Agropecuária		Indústria		Serviços		Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB			
	Br	RS	Br	RS	Br	RS	Br	RS	Br	RS	Br	RS	Br	RS		
2002	6,6	10,0	27,1	28,0	66,3	62,0	6,6	-3,5	2,1	3,2	3,2	2,4	2,7	2,0		
2003	7,4	12,8	27,8	28,1	64,8	59,0	5,8	16,4	1,3	0,9	0,8	-0,2	1,1	1,6		
2004	6,9	10,6	30,1	31,5	63,0	57,9	2,3	-10,6	7,9	7,1	5,0	4,2	5,7	3,3		
2005	5,7	7,1	29,3	30,3	65,0	62,6	0,3	-17,4	2,1	-4,1	3,7	0,2	3,2	-2,8		
2006	5,5	9,3	28,8	28,1	65,8	62,6	4,8	50,1	2,2	-2,0	4,2	3,0	4,0	4,7		
2007	5,6	9,8	27,8	26,6	66,6	63,5	4,8	12,7	5,3	4,7	6,1	6,0	6,1	6,5		
2008	5,9	10,5	27,9	26,5	66,2	62,9	6,3	-5,4	4,1	3,0	4,9	3,3	5,2	2,7		
2009	5,6	9,9	26,8	29,2	67,5	60,9	-3,1	2,9	-5,6	-7,4	2,1	2,0	-0,3	-0,4		
2010	5,3	8,7	28,1	29,2	66,6	62,1	6,3	7,9	10,4	8,5	5,5	5,0	7,5	6,7		
2011	5,5	9,8	27,5	28,5	67,0	61,7	3,9	18,7	1,6	2,8	2,7	4,4	2,7	5,1		
2012	5,3	8,4	26,0	25,2	68,7	66,3	-2,3	-28,1	-0,8	-2,1	1,7	2,4	0,9	-1,5		
2013	5,7		25,0		69,3		7,3	40,1	1,7	4,5	2,2	3,5	2,5	6,7		
2014 ^{1/}	5,8		24,4		68,8		1,1	2,0	-0,5	-1,1	1,2	2,0	0,7	1,1		
Acumulado							53,4	79,9	35,5	18,1	52,9	45,7	50,6	40,8		
Média	5,9	9,7	27,4	28,3	66,6	62,0	3,3	4,6	2,4	1,3	3,3	2,9	3,2	2,7		

Fontes: IBGE e FEE

1/ Para 2014 refere-se ao acumulado em 12 meses até setembro.

Tabela 2). Como destaques positivos, no período, tem-se os desempenhos da agropecuária, no estado, e da indústria, no Brasil.

A composição do VAB do estado, a exemplo do observado no país, se alterou no período. A participação da agropecuária, evidenciando efeitos das fortes estiagens em 2004, 2005 e 2012, recuou de 10,0%, em 2002, para 8,4%, em 2012 – último ano em que essas informações estão disponíveis para o estado. Já as participações da indústria e do setor de serviços variaram -2,8 p.p. e 4,3 p.p., respectivamente, no período. No país, considerado o período de 2002 a 2014, destacou-se a redução de 2,7 p.p. na participação do VAB da indústria.

As culturas temporárias foram responsáveis por 93,1% do valor da produção agrícola do Rio Grande do Sul em 2013 (84,3% no país), de acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com destaque para a participação de 74,8% das safras de grãos no valor da produção de 2013 (49,7% em nível nacional).

Tabela 3 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul
Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas			Variação % 2014/2013
		Produção ^{2/}			
		2013	2014		
Grãos	74,8	30 239	28 799	-4,8	
Soja	40,2	12 757	13 041	2,2	
Arroz	17,7	8 098	8 241	1,8	
Milho	8,2	5 350	5 389	0,7	
Trigo	7,0	3 352	1 671	-50,1	
Feijão	0,7	94	111	17,6	
Outras lavouras					
Fumo	10,0	431	413	-4,2	
Mandioca	3,5	1 166	1 181	1,3	
Uva	2,1	808	813	0,6	
Maçã	1,6	643	690	7,3	

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2014.

A safra de grãos do estado representou 14,8% da nacional em 2014 (16,3% em 2013), de acordo com o LSPA de dezembro, divulgado pelo IBGE, reflexo, fundamentalmente, do recuo de 49,2% na produção de grãos de inverno (aveia, centeio, cevada e trigo). Cabe notar, porém, que em 2014 ocorreram aumentos nas safras de feijão (17,6%), soja (2,2%), arroz (1,8%) e milho (0,7%), conforme a Tabela 3.

O Valor Bruto da Produção Agrícola recuou 13,8% em 2014, em relação ao ano anterior, de acordo com projeção realizada pelo Mapa em dezembro. Destacaram-se as reduções nas safras de soja (3,1%), milho (3,5%) e trigo (61,7%), cultura especialmente prejudicada por adversidades climáticas que atrasaram o plantio, com impactos negativos sobre o rendimento médio, que passou de 3,2 t/ha em 2013 para 1,4 t/ha.

O terceiro prognóstico para a safra de 2015, realizado pelo IBGE em dezembro, projeta crescimento para as colheitas de arroz (4,3%) e de soja (12,3%). Para tanto, o IBGE estima aumento no rendimento médio das culturas. Por outro lado, o prognóstico indica retração de 1,0% para a safra de milho, que deverá ocupar área 5,0% inferior este ano, na comparação com 2014.

Em relação aos principais produtos da pecuária, destacam-se as participações, no total do país, das produções gaúchas de suínos (21,8%), leite (14,4%) e de aves (13,4%), que apresentaram aumentos médios anuais respectivos de 5,3%, 6,1% e 4,0%, de 2002 a 2014 (Tabela 4).

O valor da produção real da pecuária aumentou, em média, 2,9% a.a. de 2008 a 2014, de acordo com estimativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) (Tabela 5). Destacaram-se as elevações médias anuais nas produções de suínos (26,7%), bovinos (6,1%) e de leite (6,0%).

A produção da indústria gaúcha diminuiu 4,4% no período de doze meses encerrado em novembro de 2014, em relação a igual intervalo de 2103 (retração de 3,1% no país), e representou 7,8% da produção nacional, de acordo com o IBGE.

Tabela 4 – Principais produtos da pecuária – RS
Quantidade produzida

Discriminação	Variação 2014/2002		RS/Br 2014
	Acumulada	Média anual	
Carnes (peso das carcaças)			%
Aves	67,0	4,0	13,4
Suínos	96,3	5,3	21,8
Bovinos	74,9	4,4	5,2
Ovos (em dúzias)	91,1	5,1	8,0
Leite (em litros)	116,2	6,1	14,4

Fonte: IBGE

Observação: para 2014, considerou-se 12 meses até setembro.

Tabela 5 – Valor real da produção pecuária
RS

Anos	Variação % anual				
	Bovinos	Aves	Suínos	Leite	Total
2008	30,3	8,1	24,4	5,6	13,9
2009	-2,8	-7,3	-18,8	-0,8	-7,0
2010	32,1	-4,6	11,0	1,1	6,6
2011	2,5	1,3	4,1	19,4	5,6
2012	-7,8	-0,4	6,2	12,3	1,5
2013	-1,5	11,7	7,1	-2,0	4,5
2014	-3,2	-9,7	-4,6	7,7	-3,4
Média	6,1	-0,4	26,7	6,0	2,9
Acumulado	51,0	-2,7	3,4	49,9	22,4

Fonte: Mapa

Nota: dados corrigidos pelo IGP-DI.

Tabela 6 – Estrutura da produção industrial – RSPrincipais produtos^{1/}

Atividades	Pesos	Variação 2004-2014		%
		Acum.	Anual	
Indústria geral	100,0	7,4	0,7	
Produtos alimentícios	16,4	1,5	0,1	
Veículos automotores	13,8	87,1	5,9	
Máquinas e equipamentos	12,0	57,8	4,2	
Outros produtos químicos	10,3	-2,1	-0,2	
Artef. couro e calçados	8,9	-50,4	-6,2	
Produtos de metal	8,5	6,7	0,6	
Prod. borracha e plástico	5,0	-4,6	-0,4	

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

Obs.: para 2014, 12 meses até novembro.

Ocorreram recuos em doze das catorze atividades pesquisadas, destacando-se os observados nas indústrias metalúrgica (16,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,0%) e de produtos de metal (4,9%). Em sentido oposto, houve aumentos nas produções de petróleo (0,9%) e de fumo (1,0%).

Em relação às principais atividades industriais do estado (Tabela 6)^{2/}, destacaram-se, de 2004 a 2014^{3/}, o recuo na representatividade da produção de calçados e artigos de couro, em cenário de retração nas exportações do setor e aumento das respectivas importações^{4/}; e o crescimento das participações dos setores de veículos e de máquinas e equipamentos. As produções médias anuais das três atividades mencionadas variaram -6,2%, 5,9% e 4,2%, respectivamente, no período.

As vendas do comércio varejista gaúcho cresceram, em média, 4,9% a.a. de 2006 a 2014, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE (Tabela 7). Essa evolução refletiu principalmente os aumentos médios anuais nas vendas de equipamentos, material de escritório e

Tabela 7 – Evolução do comércio varejista – 2005-2014

Discriminação											Var. % média anual	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Acumulado	Média	
Varejo	1,2	7,0	6,4	3,0	10,7	6,1	9,0	3,8	3,0	62,6	4,9	
Combustíveis e lubrificantes	-0,9	5,6	7,2	-6,3	7,0	5,6	-1,2	9,1	5,8	35,5	3,0	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,8	4,7	3,3	2,3	7,9	1,5	14,0	0,0	1,8	38,3	3,3	
Hiper e supermercados	-1,5	4,8	3,4	2,4	7,9	1,4	14,1	0,2	1,8	39,4	3,4	
Tecidos, vestuário e calçados	-2,8	6,8	1,0	-0,5	12,9	10,1	2,3	8,8	-1,1	42,9	3,6	
Móveis e eletrodomésticos	4,8	12,6	12,2	4,6	16,9	15,3	9,1	6,9	3,8	125,9	8,5	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos	6,9	6,4	12,6	11,6	15,5	10,1	5,3	7,1	6,6	118,5	8,1	
Livros, jornais, revistas e papelarias	-13,9	-1,2	10,1	19,2	7,4	-4,7	-0,7	-0,2	-3,5	9,1	0,9	
Equip., mat. escrit., inform.e de comunicação	23,7	19,7	21,7	17,0	23,9	5,8	13,8	5,5	-18,0	172,0	10,5	
Outros artigos uso pessoal e doméstico	12,3	10,3	4,9	8,2	6,2	3,9	5,7	6,7	8,4	89,7	6,6	
Varejo ampliado	0,3	11,1	9,5	4,6	13,0	6,2	8,8	6,4	1,4	179,9	6,0	
Material de construção	-2,4	8,4	13,6	-13,5	35,0	19,6	12,9	14,5	5,3	228,6	8,6	
Veículos	-1,3	23,5	16,2	12,8	13,5	3,2	7,1	7,9	-2,7	110,4	7,7	

Fonte: IBGE

Nota: Em 2014, doze meses até novembro.

2/ Considerada a Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM-PF Regional).

3/ A atual configuração da PIM-PF Regional teve início em 2004.

4/ Segundo a Abicalçados, entre 2005 e 2012, a importação brasileira de pares de calçados cresceu 110,8%. Houve queda das importações apenas em 2009 e 2010, anos impactados pela crise financeira internacional. No mesmo período, considerando o número de pares de calçados, as exportações gaúchas caíram 81,1%.

Tabela 8 – Comércio exterior

Ano	%					
	Variação anual		Exportações		Importações	
	RS	BR	RS	BR	RS	BR
2008	22,9	23,2	42,8	43,4	31,0	31,9
2009	-17,5	-22,7	-34,8	-26,2	-25,1	-24,3
2010	1,0	32,0	40,2	42,3	16,0	36,7
2011	26,3	26,8	17,9	24,5	22,4	25,7
2012	-10,5	-5,3	-1,9	-1,4	-6,6	-3,4
2013	44,3	-0,2	9,1	7,4	27,8	3,4
2014	-25,8	-7,0	-10,9	-4,4	-19,9	-5,7

Fonte: MDIC, IBGE e FEE

Tabela 9 – Exportações do Rio Grande do Sul – 2014

Itens selecionados

Discriminação	Valor	Var. anual	Particip.
	(US\$ milhões)	%	%
Agricultura e pecuária	4 559	-10,7	24,5
Indústria de transformação ^{1/}	13 477	-30,1	72,4
Alimentos e bebidas	4 162	1,4	22,4
Produtos químicos	2 071	-7,8	11,1
Fumo	1 867	-19,9	10,0
Máquinas e equipamentos	1 342	-13,8	7,2
Calçados e couros	1 095	10,5	5,9
Veículos	753	-33,1	4,0
Borracha e plástico	356	-3,0	1,9
Móveis e indústrias diversas	335	1,2	1,8
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	312	38,7	1,7
Produtos de metal	280	-2,1	1,5
Celulose, papel e prod. de papel	171	-5,5	0,9
Máquinas de escritório e informática	153	11,7	0,8
Madeira	125	-4,6	0,7
Metalurgia	114	-32,5	0,6
Minerais não-metálicos	100	9,9	0,5
Outros equipamentos de transporte ^{2/}	12	-99,7	0,1

Fonte: MDIC/Secex

1/ Itens selecionados.

2/ Plataforma de perfuração/exploração.

Tabela 10 – Importações do Rio Grande do Sul – 2014

Itens selecionados

Discriminação	Valor	Var. anual	Particip.
	(US\$ milhões)	%	%
Petróleo em bruto	3 271	-11,1	21,9
Naftas	1 454	-14,3	9,7
Veículos de carga	1 386	6,4	9,3
Automóveis	902	-34,0	6,0
Aduos e fertilizantes	617	8,5	4,1

Fonte: MDIC/Secex

informática (10,5%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (6,6%) e artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos, perfumarias e cosméticos (8,1%). As vendas do comércio ampliado, impulsionadas pelas elevações médias anuais nas de material de construção (8,6%) e de veículos (7,7%), apresentaram aumento médio de 6,0% a.a. no período.

A corrente de comércio externo do Rio Grande do Sul totalizou US\$33,5 bilhões em 2014, com as exportações atingindo US\$18,6 bilhões e as importações, US\$14,9 bilhões (variações anuais respectivas de -19,9%, -25,8% e -10,9%). Vale destacar que o comércio externo do estado mostrou menor dinamismo, no ano, do que o do país, resultado evidenciado pela distinção entre os recuos nas respectivas correntes de comércio (Tabela 8).

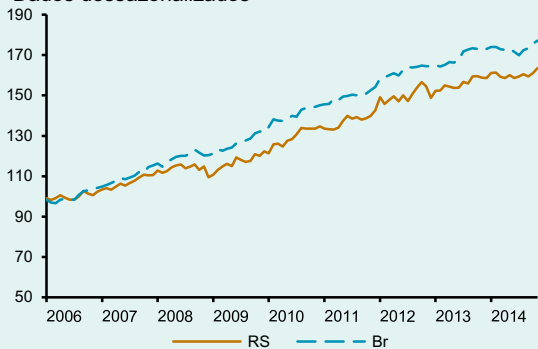
A redução anual das exportações repercutiu, em especial, os recuos nas vendas de veículos (33,1%), fumo (19,9%) e máquinas e equipamentos (13,8%), que representaram, na ordem, 4,0%, 10,0% e 7,2% das vendas externas do estado em 2014 (Tabela 9). Em relação aos países de destino, destacaram-se os recuos nos embarques para a China (2,1%), Estados Unidos da América (EUA) (16,8%) e Argentina (29,1%), principais mercados do estado.

A trajetória anual das importações esteve condicionada, em grande parte, pelas reduções nas aquisições de automóveis (34,0%) e naftas (14,3%), com participação respectiva de 6,0% e 9,7% no total adquirido pelo Rio Grande do Sul (Tabela 10). As compras provenientes da Argentina, Nigéria, China e EUA foram responsáveis, em conjunto, por 47,6% das importações do estado em 2014.

No período de 2002 a 2014, as exportações do estado aumentaram, em média, 9,4% a.a. (11,6% a.a. no país). Nesse intervalo, a participação de produtos básicos, com predominância de *commodities* agrícolas, cresceu 19,3 p.p., para 52,3%, e a dos manufaturados recuou 13,5 p.p., para 40,8%. As importações elevaram-se 12,8% a.a., em média, no período (14,1% a.a. no país), destacando-se a participação das aquisições de produtos intermediários (44,6%). Nesse cenário,

Gráfico 2 – Comércio varejista – 2006-2014

Dados dessazonalizados



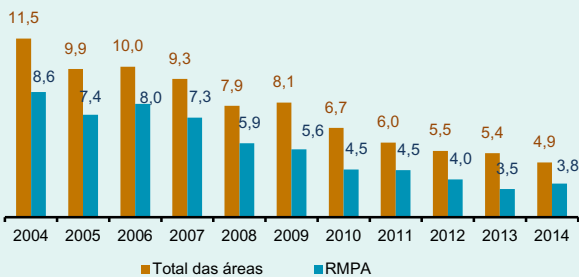
Fonte: IBGE

Gráfico 3 – Representatividade das exportações e importações do RS no Brasil



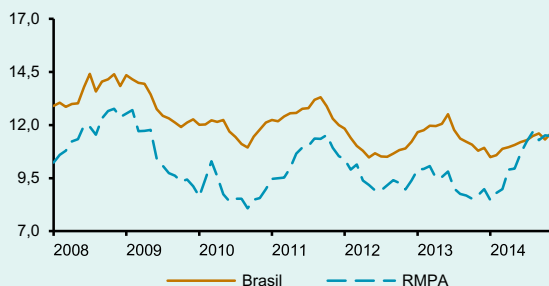
Fonte: MDIC

Gráfico 4 – Taxa de desemprego
Percentual médio no ano



Fonte: IBGE
Em 2014 dados até novembro.

Gráfico 5 – Índice de miséria
Pontos



Fonte dos dados primários: IBGE
Dados de janeiro de 2008 a novembro de 2014.

conforme os Gráficos 2 e 3, o *superavit* comercial e as representatividades dos fluxos externos do estado registraram trajetórias declinantes no período.

A economia gaúcha gerou, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 45,9 mil empregos formais em 2014 (81,4 mil em 2013), sendo 31,8 mil no setor de serviços (Tabela 11). De 2004 a 2014, destacaram-se os aumentos do emprego formal na construção civil (96,9%), no setor de serviços (65,7%), no comércio (60,8%) e em atividades específicas da indústria de transformação – material de transporte (79,6%) e mecânica (60,2%).

A taxa de desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), embora mostrasse reversão da tendência declinante iniciada em 2007, se manteve, em 2014, em patamar inferior à média das regiões consideradas na Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE e atingiu 3,8%, em média, nos onze primeiros meses do ano (Gráfico 4). O índice de miséria⁵ da RMPA, refletindo, em parte, a trajetória da inflação, aumentou a partir de 2013, aproximando-se, ao final de 2014, do indicador nacional (Gráfico 5).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado atingiu R\$190,8 bilhões em novembro de 2014, elevando-se 10,9% em doze meses. As contratações nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas somaram R\$107,7 bilhões e R\$83,1 bilhões, respectivamente, destacando-se, no primeiro, as participações das carteiras de financiamentos rurais, crédito imobiliário e de empréstimos com consignação em folha de pagamento (Gráfico 6). No âmbito das pessoas jurídicas, destaca-se a relevância dos créditos para capital de giro, contratados, em especial, pelas indústrias de alimentos, comércio atacadista, comércio de outros produtos e transporte rodoviário de carga (Gráfico 7).

O saldo das operações de crédito mencionadas cresceu 356,3%, no estado, de

5/ Corresponde à soma dos índices de inflação e desemprego. Para o cálculo, utilizou-se o IPCA acumulado em doze meses e a taxa de desemprego aberto da PME do IBGE, dessazonalizada.

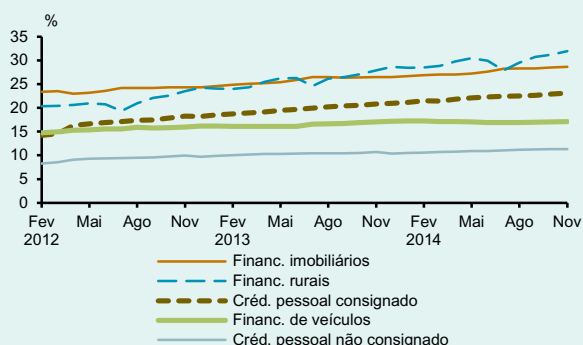
Tabela 11 – Emprego formal – RS

Setores e principais subsetores

Discriminação	Novos empregos formais (mil)												Dez/2014		Var.% 2004-2014
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Estoque (mil)	Particip. %		
Total	116,8	26,3	52,1	94,3	90,6	64,2	163,3	108,8	67,6	81,4	45,9	3 128,9	100,0	42,7	
Serviços	28,1	27,4	24,7	24,6	36,6	34,6	51,1	48,6	40,7	36,9	31,8	1.009,0	32,2	65,7	
Instituição Financeira	0,4	1,8	1,8	1,2	1,2	0,4	1,8	2,4	2,1	1,1	-0,4	56,8	1,8	44,1	
Adm Imobiliária	7,7	9,4	7,4	8,4	12,0	13,4	18,4	13,1	8,6	6,7	6,5	264,6	8,5	82,7	
Transporte e Comunicações	7,2	4,2	3,1	3,0	5,2	1,9	7,4	8,0	4,2	5,6	3,7	176,8	5,6	62,4	
Alojamento e Alimentação	7,0	6,8	8,0	8,1	11,4	11,6	16,0	15,8	13,7	11,5	9,4	244,7	7,8	52,4	
Médicos, Odont. e Vet.	4,1	3,6	4,3	2,5	4,8	5,2	5,0	5,4	8,0	7,5	5,0	146,4	4,7	67,0	
Ensino	1,8	1,7	0,1	1,6	2,0	1,9	2,4	3,8	4,2	4,4	7,6	119,8	3,8	76,8	
Indústria de transformação	52,2	-17,1	5,7	31,9	15,0	-1,8	53,1	19,3	2,1	13,8	4,2	750,7	24,0	20,4	
Prod. Mineral Não Metálico	0,4	0,2	0,1	0,9	1,5	1,1	1,8	1,6	0,8	0,4	-0,4	20,4	0,7	38,6	
Indústria Metalúrgica	5,4	-2,0	1,7	7,0	4,0	-1,9	8,2	3,3	0,8	2,3	-0,5	77,3	2,5	30,3	
Indústria Mecânica	4,3	-2,3	0,7	9,2	5,0	-1,2	6,5	5,4	0,9	4,8	-0,8	81,2	2,6	60,2	
Elétrico e Comunic	2,3	0,5	0,6	1,4	1,2	-0,9	2,1	1,2	0,1	0,4	-0,1	20,6	0,7	40,8	
Material de Transporte	5,0	0,3	1,8	4,5	2,8	-1,8	7,0	4,0	1,7	4,0	-3,9	61,3	2,0	79,6	
Madeira e Mobiliário	3,4	-2,0	0,1	1,4	0,3	1,0	3,4	2,7	1,6	1,1	0,4	61,1	2,0	22,6	
Papel e Gráf	1,1	0,8	0,3	0,9	0,4	-0,2	1,0	0,0	-0,3	-0,4	0,0	28,1	0,9	7,9	
Borracha, Fumo, Couros	3,5	-2,1	0,0	-2,0	-2,4	1,4	2,4	-1,0	0,1	0,0	2,5	50,5	1,6	-1,7	
Indústria Química	3,4	0,4	1,4	3,0	0,0	0,2	3,9	0,2	1,1	1,0	2,2	56,7	1,8	26,6	
Indústria Têxtil	1,8	0,1	0,7	1,3	2,0	1,1	2,7	-0,4	-0,8	0,2	1,2	37,6	1,2	34,6	
Indústria Calçados	12,8	-16,2	-4,7	-2,8	-4,8	-4,3	8,4	-4,2	-4,8	-3,8	-0,3	108,0	3,5	-24,5	
Alimentos e Bebidas	8,7	5,3	3,0	7,1	5,2	3,7	5,8	6,4	0,7	3,7	3,9	147,8	4,7	38,1	
Comércio	28,6	18,3	19,9	27,1	29,1	22,8	41,1	29,9	18,3	22,3	5,5	635,6	20,3	60,8	
Comércio Varejista	24,3	16,0	17,3	22,7	25,1	19,3	35,8	23,2	15,3	18,7	2,3	535,7	17,1	60,5	
Comércio Atacadista	4,2	2,3	2,7	4,5	4,0	3,5	6,2	6,7	3,0	3,6	3,3	99,9	3,2	62,5	
Administração Pública	-1,0	0,5	-0,1	-0,5	-0,1	0,6	-0,2	-0,3	0,1	1,3	0,1	466,2	14,9	18,6	
Construção Civil	5,6	-2,5	0,9	8,0	7,8	8,6	15,1	9,8	6,3	5,7	3,1	145,3	4,6	96,9	
Agropecuária	2,5	-1,4	-0,8	2,7	0,4	-0,6	0,8	0,7	0,4	1,4	0,4	83,0	2,7	11,4	
Extrativa mineral	0,2	-0,2	0,4	0,0	1,3	-0,6	0,6	0,4	0,1	0,2	0,5	7,6	0,2	59,2	
Serviços industriais de utilidade pública	0,5	1,2	1,4	0,5	0,5	0,6	1,7	0,5	-0,4	0,0	0,3	31,4	1,0	62,4	

Fonte: MTE/Caged e Rais

Gráfico 6 – Crédito Pessoa Física
Participação de modalidades selecionadas



2005 a 2014 (Gráfico 8). Nota-se, na margem, desaceleração no ritmo de crescimento do crédito no segmento de pessoa física e, em especial, no de pessoa jurídica.

A razão entre a Dívida Consolidada Líquida (DCL) e o PIB do estado, após registrar tendência declinante de 2002 a 2011, aumentou 0,8 p.p., para 17,5%, em 2012 – último ano para o qual estão disponíveis dados para o PIB estadual (Gráfico 9). Essa reversão repercutiu a retração do produto no ano e as contratações de novos empréstimos⁶.

6/ Ocorreram ingressos parciais de US\$32,5 milhões do Bird; US\$125 milhões do BID; R\$314 milhões do BNDES; e R\$300 milhões do Banco do Brasil. Os valores totais contratados são de US\$480 milhões com o Bird, para financiamento do Programa de Apoio à Retomada do Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (Proredes); US\$200 milhões com o BID, referente à operação do Procofins; R\$1.085 milhões com o BNDES, também do Proredes, e R\$785 milhões com o Banco do Brasil, no âmbito do programa Proinveste.

Gráfico 7 – Crédito Pessoa Jurídica
Participação de modalidades selecionadas

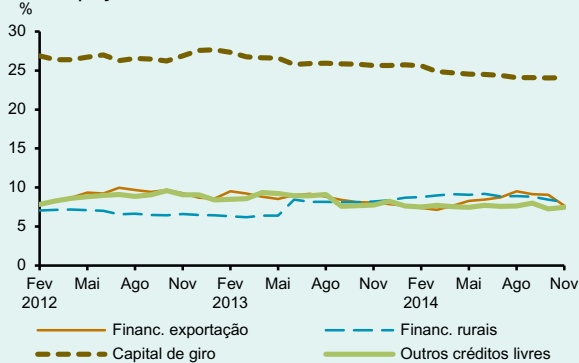
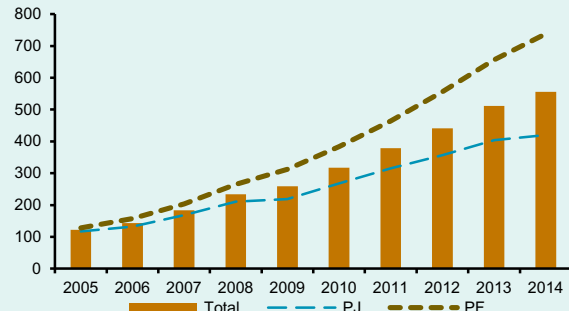
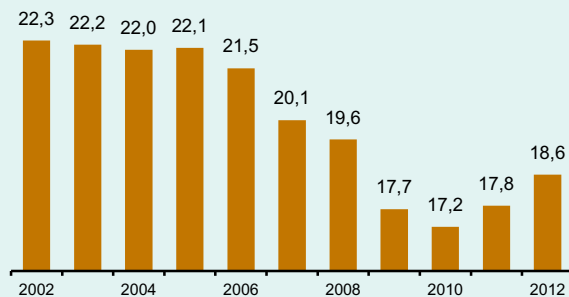


Gráfico 8 – Evolução das operações de crédito no RS
Dez 2004 = 100



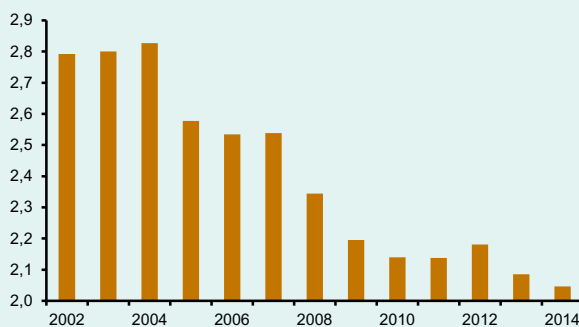
Nota: Operações do SCR.
Em 2014, dado utilizado refere-se a novembro.

Gráfico 9 – Dívida consolidada líquida – RS^{1/}
% do PIB



Fontes: STN e FEE

Gráfico 10 – Razão entre a DCL e a RCL – RS^{1/}



Fonte: STN

A relação entre DCL e Receita Consolidada Líquida (RCL), embora registre tendência declinante a partir de 2007, com breve interrupção em 2012, situou-se em patamar superior ao limite de 200% da RCL, estabelecido pelas Resoluções nº 40 e 43 do Senado Federal (Gráfico 10).

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) – principal tributo do estado – representou, em média, 81,2% das receitas tributárias e 46,2% das receitas primárias correntes do Rio Grande do Sul no período de 2010 a 2014. Ressalte-se que, a partir de 2008, o crescimento real da arrecadação refletiu, em parte, a ampliação da substituição tributária, antecipando a incidência do tributo à saída da mercadoria da indústria (Gráfico 11). O recolhimento de ICMS somou R\$23,3 bilhões no intervalo de doze meses até novembro de 2014.

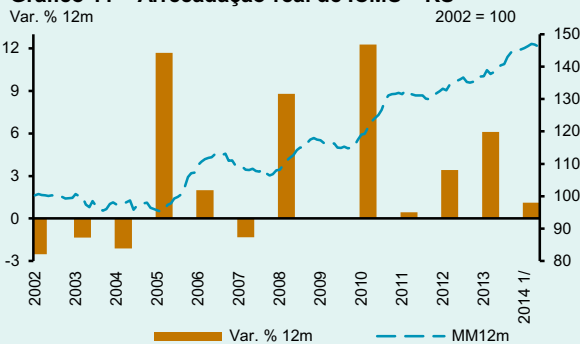
A evolução das despesas do estado nos últimos anos tem refletido, em especial, os aumentos dos gastos com pessoal (Gráfico 12). Embora essas despesas situem-se abaixo do limite imposto pela Lei de responsabilidade Fiscal (49% da RCL), atingiram 45,3% no segundo quadrimestre de 2014, acima do limite de alerta (44,1% da RCL) estabelecido pela mesma norma.

A Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (Renai) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) divulgou, no relatório do primeiro semestre de 2014, investimentos de US\$2,3 bilhões no estado (Quadro 1).

A segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2) contempla investimentos de R\$47,34 bilhões no Rio Grande do Sul de 2011 a 2014, e de 26,63 bilhões pós-2014 (R\$10 bilhões do total no programa Cidade Melhor). Da parcela pós-2014, R\$5 bilhões deverão ser investidos em transportes e R\$9,2 bilhões em energia.

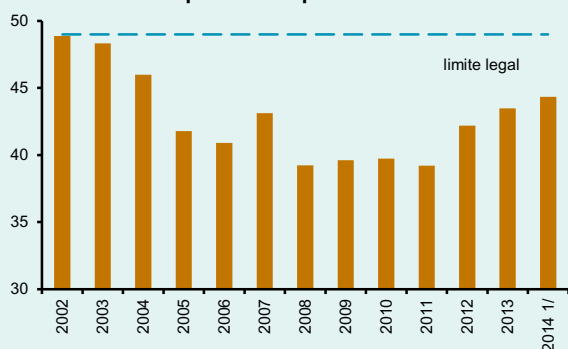
Os financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ao estado totalizaram R\$36,1 bilhões nos onze primeiros meses de 2014 (6,1% do total no país),

Gráfico 11 – Arrecadação real de ICMS – RS



Fonte: Cotepe
1/Dados até novembro.

Gráfico 12 – Despesas com pessoal x RCL – %



Fonte: TCE-RS
1/ Até o II quadrimestre.

elevando-se 11,7% e 35,0% em relação a iguais períodos de 2013 e de 2012, respectivamente.

A modesta recuperação observada na economia do estado no final de 2014 tende a continuar em 2015, em ambiente de patamar reduzido da confiança de empresários e consumidores. Nesse cenário, devem ser considerados impactos decorrentes do aumento previsto das principais safras de grãos, bem como da execução de importantes projetos de investimentos. Adicionalmente, as negociações que envolvem a dívida⁷ com a União poderão canalizar recursos públicos para a melhora da logística do estado.

7/ O Rio Grande do Sul projeta redução de R\$15 bilhões na dívida, superior a R\$45 bilhões, que deve ser paga até abril de 2028. A medida tem efeito retroativo a janeiro de 2013. Dispositivos regulados pela Lei Complementar nº 148, de 25 de novembro de 2014.

Quadro 1 – Investimentos anunciados no Rio Grande do Sul

Janeiro a junho de 2014

Empresa	Finalidade	Localização	Valor em US\$
FAMASTIL TAURUS	Expansão Hotel Alpestre	Gramado	1 276 596
PALFINGER KOCH	Implantação guindastes para offshore	Guaíba	1 954 955
FRAS-LE	Unidade para estocagem	Caxias do Sul	4 954 955
MELCO DO BRASIL	Tecnologia prod. elevad. alta veloc.	Guaíba	8 529 412
SURETANK GROUP	Unidade para fabricação de contêineres	Caxias do Sul	8 583 691
CAPTIVA LAVANDERIA	Construção lavanderia industrial	Viamão	12 765 957
MASTER SISTEMAS AUTOMOTIVOS	Produção de freios hidráulicos e pneumáticos	Caxias do Sul	16 309 013
SULGÁS	127 km de gasodutos	Porto Alegre	18 907 563
AGCO DO BRASIL	Construção de prédio industrial	Canoas	20 270 270
LOJAS COLOMBO	Novo centro de distribuição	Canoas	25 751 073
STEMAC	Sede adminis. e complexo imobiliário	Nova Santa Rita	29 411 764
	Centro de compras com 12 lojas	Porto Alegre	54 621 849
ENGEBASA MECÂNICA e USINAGEM	Torres metálicas parques eólicos	Guaíba	31 932 773
COOPER. CENTRAL GAÚCHA DE LEITE (CCGL)	Produção de leite em pó, creme de leite e bebida láctea	Cruz Alta	36 394 850
COOPERATIVA SANTA CLARA	Fábr.process.leite, em Casca e em dois mercados agrop. Jacutinga e David Canabarro	Casca	40 358 744
REALEMPREENDIMENTOS	Shopping área bruta de 18 mil m ²	Santa Cruz	42 553 191
VBI REAL ESTATE		Santa Maria	51 502 146
M. DIAS BRANCO	Exp. prod. Isabela e implant.moinho trigo	Bento Gonçalves	73 914 894
CORSAN	Obras de saneamento básico	Rio Grande do Sul	126 126 126
SYNTHOS	Fábrica de borracha sintética ESBR e poliestireno capacidade 80 mil t.	Triunfo	145 922 747
ELETROSUL (ELETROBRAS)	Instal.complexo eólico Campos Neutrais ampliação do Complexo Cerro Chato; construção de mais cinco usinas.	Rio Grande do Sul	1 502 145 923

Fonte: Renai